Definindo diretrizes

O Ministério da Agricultura estabeleceu diretrizes básicas e pontos relevantes para três áreas: subsídios às exportações, acesso a mercados e medidas de apoio interno, todas já consolidadas no Acordo Sobre Agricultura da Rodada Uruguai. O objetivo é estabelecer prioridades, de maneira a expor uma posição prévia bem definida. Em caráter geral, foi ratificada a posição da pasta em relação a outros assuntos que deverão ser negociados. É um indício positivo – ao contrário do que ocorreu na Rodada Uruguai, quando o governo incentivou muito pouco a sociedade brasileira a debater os temas a serem analisados e definidos.

Ministério da Agricultura: diretrizes básicas consolidadas no Acordo sobre Agricultura da Rodada Uruguai

I- Subsídios às exportações

— *Diretriz básica*

Eliminação dos subsídios para liberalização dos mercados.

— *Pontos relevantes*

- Matéria para ser tratada sob os aspectos comerciais conforme as regras e disciplinas gerais da OMC.
- Nas justificativas para conceder tratamento distinto para agricultura não se enquadram subsídios para aumentar participação de mercado.
- Os mecanismos associados à competitividade das exportações devem ser explicitados. A concessão de crédito não pode ser utilizada para burlar todo o esforço de regulamentação dessa área.

II- Acesso a mercados

— *Diretriz básica*

Reduzir o número e o teto das tarifas vigentes, bem acima das industriais.

— *Pontos relevantes*

- Reduzir os picos tarifários e as tarifas diferenciadas dentro da cadeia produtiva, para proteção do valor agregado.
- Definir um prazo para eliminação das quotas de importação.
- Transformar as tarifas específicas em *ad valorem*, para dar maior transparência na sua forma de aplicação.
- Eliminação das salvaguardas especiais para tarifação de produtos agrícolas.

III – Medidas de apoio interno

— *Diretriz básica*

Reduzi-las ao mínimo.

— *Pontos relevantes*

- Reduzir os níveis de 5% e 10%, respectivamente, para países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- Rever os critérios e monitorar a utilização da caixa verde (medidas relativas ao meio ambiente).
- Eliminar a caixa azul (concessão de subsídios para reparar escassez devido a adversidades climáticas, pragas, doença, etc.).

IV – Outros assuntos

- Cláusula de paz: detalhar as políticas distorcivas do comércio para que não sejam aplicadas sob a cobertura do Acordo de Subsídios e Medidas Compensatórias, como a isenção da "caixa verde".
- Créditos à exportação: utilizar como foro legítimo de negociação a OMC.
- Entidades monopólicas estatais e privadas: eliminar os privilégios de que desfrutam por agirem como instrumento de política econômica.
- Multifuncionalidade da agricultura: o assunto deve ser tratado no âmbito da "caixa verde".
- Restrições às exportações: eliminar restrições quantitativas e tarifárias sobre exportações de produtos agroalimentares.

Rodada do Milênio II

Repensando a agricultura

O Fórum Permanente de Negociações Internacionais é uma iniciativa inteligente, que poderá trazer desdobramentos positivos para a agricultura brasileira

Envolvendo iniciativa privada e governo, o Fórum foi criado pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) e Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), e seu objetivo primordial a curto prazo é atender às demandas nascidas nas discussões da Rodada do Milênio, para fortalecer posições de interesse nacional.

Sobre o Fórum

Integra o Fórum equipe técnica de alto nível, toda ela sediada no prédio da CNA em Brasília. Sua missão básica é ampliar e fortalecer os laços das cadeias produtivas do sistema brasileiro de alimentos e fibras, le-

vando um entendimento comum do setor para a OMC, a Alca e o Mercosul. O coordenador do Fórum é Gilman Viana Rodrigues, vice-presidente de Assuntos Internacionais da CNA, tendo Antonio Donizeti Beraldo como secretário executivo.

Essa iniciativa surge com largas possibilidades de pleno êxito. Trata-se de um instante especialmente estratégico para extrair as informações básicas necessárias à formulação de um plano de alta sinergia envolvendo o conjunto do agribusiness. É um esforço para evitar dispersão de energia em enfoques isolados e sem resultados para o futuro. À liderança de Antonio Ernesto De Salvo, Dajandir D'al Pasquale e Roberto Rodrigues, respectivamente presidente da CNA, OCB e Abag, devem ser atribuídos grandes méritos pela solidificação dessa união. Como diz o bordão popular: "Duas cabeças pensam melhor do que uma".

Resultado de uma série de reuniões com as cadeias produtivas do agribusiness, o Fórum compilou para cada uma delas os principais problemas e propostas de ação em itens que estão sendo postos para análise e discussão da sociedade. A idéia é dar os próximos passos através da Câmara de Exportação (Camex), com envolvimento paralelo do Congresso Nacional via Frente Parlamentar da Agricultura.

O intrincado mundo da agricultura

Quando o tema é agricultura a participação do governo é imprescindível, ainda que se aplique o conceito mais extremado do regime de livre mercado. O Fórum terá de manter vivo um canal permanente de entendimento entre o Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores, cujos diplomatas estarão negociando na OMC.

A relação vitelina da produção primária com a segurança alimentar das populações e o controle do meio ambiente dá a ela um toque emblemático. Apesar dos diferentes estágios de desenvolvimento econômico das nações, nenhuma delas ousa administrar o setor ao sabor natural das leis da oferta e da procura. Para muitos isso não passa de um fetiche inconcebível para o final do século. Mas as autoridades oficiais dos quatro cantos do mundo ainda resistem em abandonar mecanismos artificiais de defesa nos mercados agropecuários.

Com a participação dos governos estaduais, está sendo programada uma série de eventos para os próximos meses, com o objetivo de esclarecer melhor o assunto. O dia-a-dia mundial das negociações da OMC oferece um desafio de dimensão nacional. Ficará cada vez mais comum nas conversas a terminologia ligada a caixa azul, caixa amarela, caixa verde, *dumping*, cláusula de paz, *set a side*, tarificações e barreiras não tarifárias entre outras.

AGROANALYSIS engrossará essa empreitada, trazendo também aos seus leitores informações preciosas. Por ora resta aguardar a abrangência, o escopo e cronograma da Rodada do Milênio, que serão definidos em Seattle. **(L. A. P. e R. A.)**

E-mail: pinazza@agroceres.com.br e regis@fgv.br

Brasil: comércio exterior

US$ milhões

Setor/produtos	*Exportação*	*Importação*
Frutas	300	2.300
Suco de laranja	1.260	
Café	2.600	
Açúcar	1.900	
Lácteos		510
Complexo soja	4.700	
Frangos	740	
Suínos	150	
Fumos/cigarros	1.550	
Peles/couros	740	
Bovinos	600	
Total	14. 540	2.810

Fonte: CNA – Departamento de Comércio Exterior.

Rodada do Milênio III

Telhado de vidro

Sem alternativas no enxugamento do excedente interno, os EUA transferem produtos a qualquer custo para o exterior, mesmo que muitas vezes subsidiados

O argumento guarda-chuva segundo o qual a tarifa não agrícola média é de 4%, ao passo que a tarifa agrícola média não passa de 4%, constitui o pretexto-mor dos EUA para se posicionarem agressivamente em prol da liberalização do comércio agrícola. Esperar outro comportamento significa alimentar ilusões irrealistas. Essa conduta aliás já foi explicitada no primeiro semestre deste ano, quando de maneira inusitada os norte-americanos conseguiram duas vitórias acachapantes contra a UE: uma na chamada guerra das bananas e outra no caso das carnes com hormônios.

Desproporções do mercado

O embaixador Peter Scher é o responsável pelas negociações bilaterais e multilaterais da agricultura dos EUA. Ele lidera equipes no desenvolvimento de acordos comerciais junto a UE, Canadá, México, Japão, China e Taiwan. Contra o Brasil reclama das barreiras sanitárias impostas contra sementes, trigo, frutas, vegetais e carne de frango e contesta a implementação da lei de patentes.

O agribusiness dos EUA fatura a cada exercício mais do dobro do PIB